



**CÂMARA MUNICIPAL DE CARIACICA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR FLÁVIO PRETO**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. /2023

**Dispõe sobre a criação e outorga da
“Comenda Noêmia Costa de Lima”
no Município e Cariacica, e dá
outras providências.....**

A Câmara Municipal de Cariacica, Estado do Espírito Santo, no uso das atribuições que lhe confere o art. 14, inc. XX, da Lei Orgânica do Município;

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada a “**COMENDA NOÊMIA COSTA DE LIMA**” como Título Honorífico destinado a premiar personalidades distinguidas como excepcionais colaboradores no desenvolvimento integrado, sendo exclusivamente na referência de todas as Mulheres Negras do Município de Cariacica

Art. 2º - A Outorga do Título instituído por este Decreto Legislativo, fará necessário o curriculum vitae do candidato a honraria, de acordo com o artigo 14, inciso XX da Lei Orgânica do Município de Cariacica.

Art. 3º - A Comenda ora proposto no que rege o caput do artigo 1º, será confeccionada da mesma forma do Título de Honra ao Mérito, mudando simplesmente para Comenda Noêmia Costa de Lima.

Parágrafo Único - A outorga que reza o Caput do artigo primeiro será realizado no dia 21 de abril de cada ano.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto correm por conta de dotação própria do orçamento vigente da Câmara Municipal de Cariacica, suplementadas se necessário.





CÂMARA MUNICIPAL DE CARIACICA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR FLÁVIO PRETO

Art. 5º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Art. 6º - Publique-se, Registre-se e Arquive-se.

Plenário Vicente Santório, em 03 de julho de 2023.

FLÁVIO PRETO
VEREADOR





CÂMARA MUNICIPAL DE CARIACICA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR FLÁVIO PRETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

SUJESTÃO PARA O DIA 25 DE JULHO, DIA NACIONAL DE TEREZA DE BENGUELA

O presente Decreto Legislativo em epigrafe, tem por objetivo homenagear a nossa primeira vereadora negra e que muito serviu ao Município de Cariacica, e foi referência para todas as mulheres negras do Município sobre tudo por ser uma mulher preta.

Selecionar mulheres que sejam referência de luta para receber a comenda, a ser entregue preferencialmente em uma Sessão Solene na Câmara Municipal de Cariacica.

Uma sugestão de estrema relevância, citar a Dona Dezinha quituteira de Flexal, 86 anos moradora antiga no bairro, muitos filhos e netos e bisnetos e em sua trajetória ressalta o fato de ter perdido filho e neto para a violência do tráfico, contudo não perdeu a fé, dona Dezinha participa ativamente do círculo de oração de sua igreja, assembleia de DEUS.

Dona Maria Pitanga (in memória) moradora antiga de Vasco da Gama, em que se destaca o fato de ter um dos terreiros mais antigos de Cariacica, Tenda espírita São Jorge que ainda hoje está em atividade preservando também parte da cultura africana através das religiões de matrizes africanas.

Doutora Maristela Gonçalves, Pediatra da APAE Cariacica a 10 anos que muito contribui para qualidade de vida de nossas crianças especiais.

Vale ressaltar que as mulheres que estou indicando são mulheres pretas que são exemplo de vida, e referência para as mais jovens, mas que não fazem parte do universo político mesmo dando grande contribuição para as suas comunidades e em seus espaços de atuação.

Temos também mulheres no município que fazem parte do movimento negro, como Ana Lucia professora aposentada de história que muito contribuiu e contribui para as nossas causas.

E as próprias mulheres pretas do fórum de Mulheres, que militam no movimento negro.

25 de julho – Dia Nacional de Tereza de Benguela





**CÂMARA MUNICIPAL DE CARIACICA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Hoje, 25 de julho comemoramos o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra e o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, a data foi sancionada pela Lei nº 12.987/2014. Tereza de Benguela foi uma líder do quilombo Quariterê, e viveu no século XVIII. Depois da morte do companheiro José Piolho, Tereza se tornou a rainha do quilombo, e através de sua liderança resistiram à escravidão por duas décadas até 1770, quando o quilombo foi destruído pelas forças do governador da capitania do Mato Grosso, Luiz Pinto de Souza Coutinho. Parte da população (79 negros e 30 índios) foi assassinada e outra, aprisionada. A data é um marco na luta contra o racismo e uma oportunidade para trazer este tema à tona, pois os dados sobre violência e desigualdade demonstram a realidade que atinge massivamente a população negra, principalmente mulheres, incluídas as transexuais. De acordo com associação de Mujeres Afro, na América Latina e no Caribe, 200 milhões de pessoas (54% da população) se identificam como negras. E tanto no Brasil quanto fora, esse grupo é o que mais sofre com as desigualdades socioeconômicas e raciais. **Lélia Gonzales**, nascida em Belo Horizonte (MG), formada em História e Filosofia, com mestrado em Comunicação e doutorado em Antropologia, uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, como mulher negra enfrentou grandes percalços para estar na universidade, onde problematizou o feminismo negro. Gonzales questionava o fato da matriz do feminismo do Brasil ser eurocêntrica, pautada principalmente na trajetória de mulheres brancas e silenciando em relação às especificidades das mulheres negras latino-americanas. A autora foi uma das pioneiras no Brasil a fazer a crítica ao feminismo sob uma ótica racial. Em seus escritos, enfatizou a urgência de um feminismo negro que problematizasse a pluralidade de questões evidenciadas na vida da mulher negra brasileira. Portanto, ao celebrar o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, enfatizamos o lugar fundamental da mulher quilombola e negra brasileira. E celebramos o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha por nos reconhecermos no seio da mesma luta. Gonzales questionava o fato da matriz do feminismo do Brasil ser eurocêntrica, pautada principalmente na trajetória de mulheres brancas e silenciando em relação às especificidades das mulheres negras latino-americanas. A autora foi uma das pioneiras no Brasil a fazer a crítica ao feminismo sob uma ótica racial. Em seus escritos, enfatizou a urgência de um feminismo negro que problematizasse a pluralidade de questões evidenciadas na

